



PREFEITURA MUNICIPAL

DE

CORONEL PILAR

PROJETO DE TERRAPLENAGEM E  
PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

ESTRADA GERAL PARA SÃO BARTOLOMEU



## PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL PILAR

### MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial descreve os elementos necessários à realização de terraplenagem e pavimentação asfáltica na Estrada Geral para São Bartolomeu, no trecho a partir do Cemitério de Coronel Pilar, sendo que os serviços de terraplenagem e drenagem compreendem uma extensão de 1.800 metros lineares e a pavimentação uma extensão de 900 metros lineares. Este será executado em asfalto tipo CBUQ.

#### 1.0- ATERROS E ESCAVAÇÕES:

Serão executados com materiais que vierem a ser removidos em cortes ao longo do trecho e de jazida indicada pelo município. Os solos removidos e não utilizados deverão ser depositados em local indicado pelo município.

Os solos impróprios deverão ser removidos até atingir um solo com capacidade de suporte compatível com a carga e ser substituídos por solo de boa capacidade e resistência.

Os aterros deverão ser regularizados e compactado com rolo vibratório e este deverá atingir a densidade mínima de 95% PN nas camadas inferiores e 100% PN na camada final.

O leito deverá ser perfeitamente nivelado, e regularizado atendendo aos níveis e caimentos da pista.

#### 2.0- BASE :

##### 2.1- SUBLEITO:

A regularização do subleito deverá atender a Especificação do DAER ES-P 01/91.

##### 2.2- BRITA ANTI-INTRUSIVA

Será colocada uma camada de brita anti-intrusiva de 3 cm. de espessura, que deverá ser espalhada uniformemente, sobre o subleito e imediatamente compactado, com equipamento apropriado, até o material atingir a estabilidade.

##### 2.3- BRITA GRADUADA:

Será executada camada de brita graduada, sobre a camada de brita anti-intrusiva. Esta deverá ser compactada, com equipamentos apropriados. A espessura final devida ser de 0,20 m.

A largura, no topo da pista, deverá ter no mínimo 0,10 m. a mais para cada lado da pista, para aplicação do revestimento de CBUQ.

Será utilizado agregado 1 ½", conforme especifica o DAER-ES-P 08/90, faixa classe A.

#### 3.0- PAVIMENTAÇÃO:

##### 3.1- IMPRIMAÇÃO:

Após a cura será realizada a impermeabilização da camada de base, que deverá ser varrida e receber a imprimação com CM-30, a taxa de aplicação de 1,0 l/m<sup>2</sup>. Esta servirá também para melhorar a aderência da camada de revestimento que será aplicada sobre este e sua execução deve atender a DAER-ES-P 12/91.

##### 3.2- PINTURA DE LIGAÇÃO:

Será aplicada, se houver necessidade, camada de RR-1C a taxa de 1,0 l/m<sup>2</sup>, imediatamente antes da execução da camada de CBUQ.

##### 3.3- CBUQ – CONCRETO BETUMINOSO USINADO A QUENTE

O revestimento terá espessura final de 5 cm., após a compactação.

A execução deverá atender aos preceitos da especificação DAER-ES-P 16/91.

O ligante será CAP-50/70.

A execução do revestimento será com vibro-acabadora, compactado com rolo pneumático e acabamento com rolo tipo tandem de rodas lisas.

#### **4.0- DRENAGEM PLUVIAL:**

##### **4.1- TUBOS**

O diâmetro mínimo dos tubos a serem empregados na obra, quando não especificados em planta, serão 0,40 m, e do tipo C-2. Estes serão assentados sobre lastro de brita e suas juntas deverão ser rejuntadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3. A locação será de acordo com o projeto.

##### **4.2- CAIXAS DE PASSAGEM**

Serão construídas caixas de passagem, em alvenaria de tijolos maciços, com 0,25 m de espessura e estas serão assentadas com argamassa de cimento e areia média, no traço 1:5. Internamente deverão ser revestidas com argamassa de cimento e areia média, no traço 1:4, com acabamento desempenado. Sobre as caixas será colocada tampa em concreto armado.

##### **4.3- CANALETAS EM CONCRETO**

Será executada conforme projeto e no local indicado em planta. O concreto será Fck min. 15 Mpa.

##### **4.4- ALA DE BUEIRO**

Serão executadas as alas dos bueiros com pedra de mão a jusante e a montante dos mesmos. Estas serão devidamente colocadas de forma a dar perfeita sustentação ao aterro e manter dividido o terreno natural e os taludes dos aterros próximos à boca do bueiro de forma a impedir que a água solape a obra, passe por fora dela ou se infiltre no corpo da estrada;

#### **5.0- DEMARCAÇÃO DA PISTA:**

Será realizada a demarcação da pista de rolamento, com tinta acrílica, primeira linha, e micro esfera, com 8,0 cm de largura e espessura de película 0,6 mm. As faixas serão contínuas, sendo nas cores branca nas bordas externas da pista e amarelo no eixo central. Será pintada uma faixa em cada bordo lateral e duas faixas no eixo central. As cores devem obedecer ao que determina o Código Brasileiro de Trânsito.

#### **6.0- OBS.:**

- a) É de responsabilidade do executor da obra o fornecimento, bem como exigir a utilização, dos equipamentos de proteção individual (EPIs) a todos que vierem prestar serviço na obra.
- b) Durante a execução a via deverá estar permanentemente sinalizada a fim de se evitar acidentes, conforme determina o Denatran.
- c) Todos os procedimentos, especificados ou não, que forem necessários a execução da obra deverão atender aos preceitos das Normas Técnicas pertinentes.
- d) Ao final da obra deverá ser realizada a limpeza geral e remoção de todos os materiais inservíveis.

Coronel Pilar, 07 de Outubro de 2009.

Responsável Técnico: \_\_\_\_\_

Rogério Migotto  
Eng. Civil – CREA 114.112-D